

POP

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

Laboratório de Inovação em Saúde (LIS)

Estrutura, Manuseio, Boas Práticas
e Conceitos da Simulação Realística

Versão 1.0
2025



Serviço Nacional Aprendizagem Comercial

Francisco Valdeci de Sousa Cavalcanti
Presidente do Conselho Regional

Elaine Rodrigues Rocha Dias
Diretora Regional

Maria Karolina Santos Dornelas
Diretora de Educação Profissional

Autora: Viviane Fortes da Silva

Enfª Esp. Instrutora do Segmento de Saúde
Facilitadora em Simulação Realística pelo Instituto Israelita de Ensino e
Pesquisa Albert Einstein

Revisão: Antônia Karoline dos Santos de Sousa

Enfª Mestra Assessora de Educação Profissional de Saúde – DEP
Facilitadora em Simulação Realística pelo Instituto Israelita de Ensino e
Pesquisa Albert Einstein

Layout e Diagramação
Alberto Santos

SUMÁRIO

Considerações Gerais	
1 Introdução.....	06
2 Missão, Visão e Valores da Simulação.....	08
2.1 Missão.....	08
2.2 Visão	08
2.3 Valores	08
3 Estrutura e Equipamentos.....	09
3.1 Equipamentos Disponíveis.....	09
3.2 Utilização do Espaço e Equipamentos	11
3.3 Manutenção e Reposição dos Equipamentos.....	13
4 Agendamento do Laboratório	13
5 Principais Conceitos Aplicados na Simulação	14
5.1 Objetivos da Simulação:.....	14
5.2 Aplicação do Cenário	15
5.2.1 Briefing:	15
5.2.2 Cenário:	16
5.2.3 Debriefing:.....	17
6 Tipos de Modalidades em Simulação.....	18
6.1 Paciente Padronizado	18
6.2 Simulação Clínica	18
6.3 Simulação Virtual.....	19
6.4 Simulação Híbrida ou Mista.....	19
6.5 Simulação IN-SITU.....	20
6.6 Prática Deliberada em Ciclos Rápidos (PDQR)	20
6.7 Telessimulação.....	20
6.8 Escapes (salas de Fuga)	20
6.9 ROLE PLAY.....	20
Anexos.....	21
Agendamento do Laboratório	22
Construção do Cenário de Simulação Realística	23
Considerações Finais.....	34
Referências	35

CONSIDERAÇÕES GERAIS

A simulação realística é uma educação inovadora que promove a compreensão dos alunos em propostas clínicas honestas à realidade, permitindo o desenvolvimento de habilidades técnicas, raciocínio crítico, tomada de decisão e competências interpessoais de forma segura e controlada. Esse método permite que os estudantes vivam situações complexas e desafiadoras, aprimorando sua capacidade de atuação profissional sem riscos aos pacientes.

O Procedimento Operacional Padrão (POP) do Laboratório de Inovação em Saúde (LIS) do Senac Piauí tem como objetivo principal estabelecer diretrizes claras e padronizadas para a utilização adequada deste espaço de ensino, garantindo um ambiente seguro, organizado e propício ao aprendizado com base da Simulação Realística.

Este POP aplica-se a instrutores, alunos e colaboradores responsáveis pelo laboratório de simulação, sendo de leitura obrigatória para todos os que utilizam o espaço. O cumprimento das diretrizes aqui condicionantes é essencial para a manutenção da qualidade das atividades e para o sucesso da experiência de aprendizagem.

Dessa forma, este documento visa:

- ✓ Padronizar as práticas e protocolos relacionados ao uso do laboratório, abrangendo manuseio dos equipamentos, agendamento de atividades e normas de biossegurança;
- ✓ Garantir a segurança dos alunos, instrutores e demais envolvidos, prevenindo incidentes e promovendo boas práticas no ambiente simulado;
- ✓ Maximizar o potencial de aprendizagem por simulação, garantindo que os cenários sejam aplicados de maneira eficiente e realista;
- ✓ Preservar a integridade e funcionalidade dos equipamentos e materiais, evitando desperdícios e garantindo a longevidade dos recursos disponíveis;

POP | PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

Laboratório de Inovação em Saúde (LIS)

- ✓ Alinhar as práticas ao modelo pedagógico do Senac Piauí, promovendo um ensino inovador e de excelência, alinhado às demandas do mercado de trabalho.

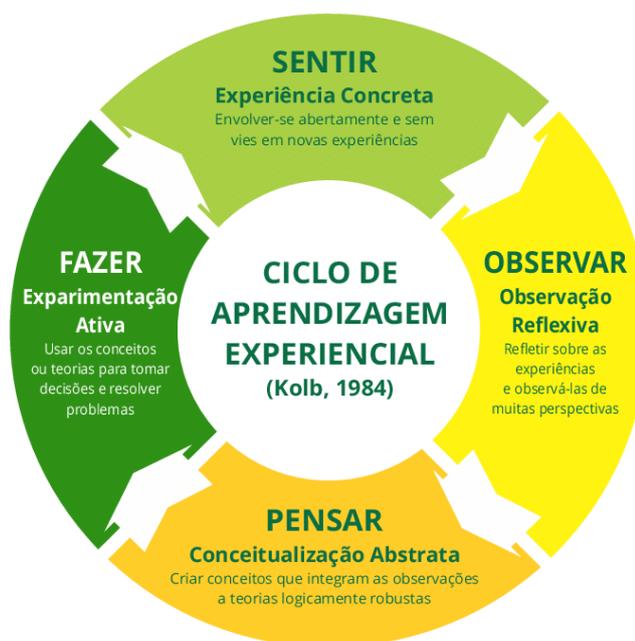
O compromisso com a ética, o profissionalismo e a segurança deve ser a base de todas as práticas desenvolvidas dentro do laboratório. Dessa forma, este documento se apresenta como um guia fundamental para a condução das atividades de simulação realística, fortalecendo a formação de profissionais altamente capacitados para o setor da saúde.

1. INTRODUÇÃO

A Simulação é uma metodologia de ensino-aprendizagem que tem sido cada vez mais utilizada na área de saúde porque promove a aprendizagem efetiva dos participantes. A simulação utiliza cenários clínicos para replicar experiências da vida real oferecendo aos alunos uma aprendizagem ativa e valiosa. O uso de manequins, simuladores e atores aumenta a fidelidade da situação, convidando os alunos a colocar o conhecimento em ação ao realizar procedimentos que exigem tomada de decisão rápida e comunicação eficaz.

Dessa forma, é construído um ambiente participativo e de interatividade entre os integrantes, possibilitando a associação para as práticas clínicas. O aprendizado por meio da simulação baseia-se no ciclo de aprendizagem de Kolb (SENTIR, OBSERVAR, PENSAR E FAZER), que considera que o aluno, ao vivenciar uma situação real e concreta, consolida todo o conhecimento, habilidades e atitudes aprendidas, e fará a transposição do conhecimento para sua prática diária.

Figura 01: Ciclo de Aprendizagem Experiencial (Kolb, 1984).



Fonte: Kolb DA, 2001.

Porém, esse ciclo só se finaliza após uma observação reflexiva, que na simulação se dá no momento do *debriefing*. O *debriefing* é o momento, pós-cenário simulado, em que os alunos fazem uma reflexão e análise da experiência vivenciada, visando identificar as habilidades, os conhecimentos e as atitudes que podem ser aprimoradas, de modo que possam agir com segurança em seu dia a dia.

A simulação auxilia os alunos na obtenção e consolidação de conteúdo, visando à segurança da prática assistencial e à redução da morbimortalidade relacionada a erros em saúde. A simulação das práticas e procedimentos em saúde proporciona um ambiente com condições semelhantes às que o profissional encontrará em sua rotina de trabalho, porém com a prática ilimitada de procedimentos, sem riscos a pacientes ou consequências ética e legais.

As atividades práticas, distribuídas ao longo do curso e em diversas unidades curriculares, são estruturadas de formação progressiva para proporcionar aos estudantes experiências em diferentes cenários de aprendizagem. Inicialmente, os alunos treinam procedimentos e habilidades específicas, avançando para simulações de alta fidelidade com manequins de tecnologia avançada. Posteriormente, enfrentará cenários mais complexos, que impedirão a tomada de decisão e o envolvimento de interações interpessoais.

Os Laboratórios de Habilidades e Simulação do Senac Piauí têm como propósito oferecer um ambiente seguro e interativo para a formação de futuros profissionais, utilizando simulações realistas que abrangem diferentes níveis de complexidade e contextos do cuidado em saúde. Dessa forma, busca-se desenvolver competências técnicas, cognitivas e afetivas essenciais para a prática profissional.

2 MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SIMULAÇÃO

2.1 MISSÃO

O *Laboratório Inovação em Saúde (LIS)*, em sintonia com a missão institucional, promove a formação de profissionais treinados por meio da simulação realística, integrando conhecimentos científicos, humanísticos e tecnológicos. Seu compromisso está na produção, disseminação e aplicação do conhecimento, contribuindo para a capacitação e inserção profissional, em resposta às demandas da sociedade.

2.2 VISÃO

Ser referência em excelência e inovação na simulação realística, educação e pesquisa em saúde, promovendo a segurança do paciente e tornando-se um polo de geração e difusão do conhecimento na área da saúde.

2.3 VALORES

Compromisso com a transparência nos processos de ensino e aprendizagem, inclusão de todos os perfis de alunos, busca contínua pela excelência e inovação na simulação realística, incentivo à atitude empreendedora, promoção do desenvolvimento sustentável e valorização da educação para a autonomia, formando profissionais modificados e preparados para os desafios da área da saúde.

3 ESTRUTURA E EQUIPAMENTOS

O LIS está localizado em duas unidades do SENAC PI, sendo elas:

- Em Teresina, na Unidade Miguel Sady, localizado no terceiro andar e nas salas 307 e 308.
- Em Parnaíba, na Unidade Florentino Alves Veras Neto, no primeiro andar, sala 108.
- Respectivamente, são divididos seus ambientes em:
 - 1 sala de simulação avançada;
 - 1 sala de controle;
 - 1 sala de briefing e *debriefing*.

3.1 EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS

O LIS do Senac Piauí conta com o avançado manequim de simulação *SimMan 3G Plus*, uma ferramenta essencial para a prática de habilidades clínicas em situações de urgência e emergência. Este manequim é altamente realista e permite a simulação de uma ampla gama de condições clínicas, proporcionando aos alunos uma experiência imersiva e prática.

O *SimMan 3G Plus*, oferece funcionalidades como respiração controlada, emoções cardíacas, sons corporais realistas e simulação de respostas a intervenções, permitindo que os alunos pratiquem desde procedimentos básicos até situações complexas de cuidados críticos. Com seu sistema interativo, os estudantes podem avaliar e interagir com o manequim, aprendendo a realizar diagnósticos e intervenções, enquanto recebem feedback imediato sobre suas ações.

Além disso, o laboratório está equipado com outros recursos e materiais de apoio, como:

- Simulador de alta fidelidade *SimMan 3G Plus*;
- Maca hospitalar;
- Tablet e Monitor multiparâmetro;
- Tablet para instrutor;
- Esfignomanômetro e Estetoscópio;
- Oxímetro;
- Glicosímetro;
- Bombas de infusão;
- Suportes para soro;
- Carrinho para medicamentos;
- DEA;
- Reanimador tipo AMBU;
- Guia de medicações;
- Álcool;
- Algodão;
- EPI's (Luvas, Máscaras, Toucas);
- Eletrocardiógrafo ECG 12 variações;
- Cuba rim inox;
- Pia para assepsia;
- Lixeiras;
- Escada para maca com 2 degraus;
- Poltrona;
- Ventilador Mecânico*;

*Apenas a unidade Miguel Sady possui este recurso.

3.2 UTILIZAÇÃO DO ESPAÇO E EQUIPAMENTOS

O LIS do Senac Piauí é um espaço de aprendizado prático voltado para a formação dos alunos do curso Técnico em Enfermagem. Seu objetivo é fornecer um ambiente adequado para a aplicação dos conhecimentos teóricos, apoiar o desenvolvimento das competências obrigatórias na profissão e preparar os alunos para a prática profissional na área da saúde. Para garantir um aprendizado eficaz, é essencial que o laboratório e seus equipamentos sejam utilizados com responsabilidade, seguindo normas de organização, disciplina e boas práticas. Dessa forma, os alunos desenvolvem postura profissional e exigida para a preservação do ambiente, assegurando um espaço seguro e adequado para a formação técnica.

É fundamental que todos os usuários do laboratório sigam as seguintes normas de conduta:

- ✚ Todas as orientações dos professores e da equipe técnica do laboratório devem ser seguidas, garantindo a segurança dos participantes e a conservação dos materiais;
- ✚ O uso de celulares, notebooks, câmeras e outros dispositivos eletrônicos pessoais durante as atividades práticas é proibido, exceto quando autorizado anteriormente;
- ✚ A gravação de vídeos e a captura de fotos dos espaços e atividades só são permitidas com autorização prévia;
- ✚ O uso de jaleco é obrigatório em todas as atividades práticas nos Laboratórios. Além disso, é necessário o uso de calças e sapatos fechados;
- ✚ O uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), como luvas, máscaras e gorros, é obrigatório, conforme definido para cada atividade;

- ✚ É estritamente proibido o consumo de alimentos ou bebidas, tanto líquidos quanto sólidos, dentro das dependências dos Laboratórios. Também é proibido fumar nas instalações do Laboratório;
- ✚ É responsabilidade dos usuários, juntamente com os supervisores pedagógicos (instrutores, RT ou suporte pedagógico), manter a limpeza, organização, conservação e o uso adequado dos materiais e equipamentos. Ao final de cada atividade, a sala deve ser deixada limpa e organizada;
- ✚ Ao encerrar as atividades, os docentes responsáveis devem informar a equipe técnica para que os espaços sejam selecionados e os equipamentos devidamente desligados;
- ✚ É vetado o uso de canetas, marcadores ou quaisquer outros materiais que possam danificar os equipamentos e superfícies do laboratório. Todos os materiais utilizados devem ser adequados e seguros para o ambiente;
- ✚ É obrigatório o uso de luvas durante o manuseio dos manequins, a fim de garantir a higiene e a preservação dos materiais utilizados nas atividades prática;
- ✚ Para o aluno: Deve ser realizado a frequência dentro do próprio laboratório através do *QRCode* disponível, e após a efetivação das atividades deve ser realizado avaliação da simulação, disponível também via *QR Code* no laboratório.
- ✚ Para o instrutor: obrigatório realizar feedback avaliativo referente aos “Minutos de Simulação” por grupo após conclusão dos cenários, disponível em *QR code* no laboratório ou com a Supervisão Pedagógica;

3.3 MANUTENÇÃO E REPOSIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS

A manutenção e reposição de equipamentos deverão ser solicitadas à equipe técnica sempre que houver necessidade, garantindo que os materiais colocados em perfeitas condições de uso. É fundamental que os usuários notifiquem imediatamente qualquer defeito ou danos nos equipamentos para que as devidas exceções sejam corrigidas.

- ✚ É proibido retirar ou transferir qualquer material ou equipamento do Laboratório de Inovação em Saúde sem autorização prévia da Assessoria Educacional, Supervisão Pedagógica ou dos Técnicos responsáveis;
- ✚ A introdução de equipamentos externos nos Laboratórios também é proibida sem o devido conhecimento e autorização da equipe técnica;
- ✚ Caso ocorra algum dano ou problema de funcionamento em materiais ou equipamentos, o incidente deverá ser comunicado imediatamente à Assessoria Educacional e Supervisão Pedagógica;
- ✚ O descarte de luvas de procedimentos, máscaras cirúrgicas e materiais biológicos deverá ser realizado no cesto de lixo apropriado (cesto com saco de lixo branco);

4 AGENDAMENTO DO LABORATÓRIO

A elaboração das atividades práticas no início de cada unidade curricular deve ser comunicada à Supervisão Pedagógica com, pelo menos, uma semana de antecedência. Essa antecedência é fundamental para o planejamento e a organização das atividades, garantindo que todos os recursos e equipamentos necessários estejam disponíveis e em boas condições para uso. A comunicação prévia também facilita o ajuste do cronograma e o melhor aproveitamento do laboratório, garantindo que o ambiente esteja preparado para as demandas da unidade curricular.

Além disso, a ficha de agendamento, que segue em anexo, deverá ser preenchida e enviada por e-mail para a Supervisão em Saúde com a mesma antecedência de uma semana. Esse procedimento é crucial para garantir a reserva do espaço e a disponibilidade dos recursos necessários, permitindo que a Supervisão em Saúde faça devido ao acompanhamento e planejamento das atividades. O envio da ficha com antecedência contribui para o bom andamento das atividades práticas e garante que tudo ocorra de forma coordenada e eficiente.

5 PRINCIPAIS CONCEITOS APLICADOS NA SIMULAÇÃO

A simulação é uma metodologia educacional que proporciona aos estudantes a oportunidade de praticar, de forma segura e controlada, situações semelhantes às que enfrentarão na atuação profissional. Por meio desse recurso, os alunos interagem em um ambiente que reproduz a realidade, utilizando diversos elementos para analisar e solucionar casos clínicos. Trata-se de uma abordagem pedagógica que combina diferentes estratégias para fortalecer, aprimorar e validar o conhecimento dos participantes.

5.1 OBJETIVOS DA SIMULAÇÃO:

- ✚ Proporcionar um ambiente seguro e controlado para a prática de habilidades clínicas, integrando teoria e prática de forma realista.
- ✚ Desenvolver a competência técnica e o raciocínio clínico por meio da vivência em cenários simulados, preparando os alunos para a atuação profissional.
- ✚ Aplicar diretrizes e boas práticas na gestão e utilização de simuladores de pacientes, garantindo a qualidade e segurança do treinamento.

- ✚ Promover a educação continuada, a avaliação de desempenho, a pesquisa científica e a colaboração interdisciplinar no contexto da saúde.
- ✚ Favorecer o aprendizado a partir da análise de erros, permitindo que os estudantes compreendam as consequências de suas ações e adotem condutas mais seguras e éticas.
- ✚ Personalizar a experiência de aprendizagem, fornecendo feedback detalhado e possibilitando uma avaliação aprofundada da tomada de decisões clínicas.
- ✚ Estimular a comunicação, o trabalho em equipe e a liderança, competências fundamentais para a prática profissional e a segurança do paciente.

5.2 APLICAÇÃO DO CENÁRIO

5.2.1 BRIEFING:

O briefing é uma etapa fundamental dentro da simulação realística, pois estabelece as diretrizes da atividade e prepara os participantes para a experiência prática. Durante esta fase, são apresentados o cenário clínico, os objetivos da simulação, as regras de conduta e o funcionamento dos equipamentos. O briefing permite que os alunos compreendam o contexto da situação simulada, reduzam a ansiedade e promovam um ambiente seguro para o aprendizado. Além disso, essa etapa possibilita a definição de papéis dentro da simulação, garantindo que cada participante saiba sua função e contribua para a resolução do caso.

Os principais objetivos do briefing dentro da simulação realística incluem a criação de um ambiente propício ao aprendizado, a padronização das expectativas dos participantes e a facilitação da visualização no cenário clínico. Ele também é essencial para fortalecer a importância da comunicação eficaz, do raciocínio crítico e do trabalho em equipe, habilidades indispensáveis na prática profissional. Além disso, ao acompanhar os conhecimentos prévios dos alunos com a proposta da atividade, o briefing favorecendo uma experiência de aprendizagem mais estruturada e significativa, contribuindo para o desenvolvimento das competências técnicas e comportamentais para a atuação na área da saúde.

5.2.2 CENÁRIO:

A etapa do cenário na simulação realista corresponde ao momento em que os participantes interagem com a situação simulada, aplicando seus conhecimentos teóricos e habilidades práticas em um ambiente seguro e controlado. Essa fase é estruturada para proporcionar aos alunos uma experiência imersiva e próxima da realidade, permitindo que enfrentem desafios clínicos e tomem decisões fundamentadas em evidências. O cenário pode ser planejado para situações diversas, como atendimentos de emergência, administração de medicamentos, comunicação com o paciente e equipe multiprofissional, entre outras práticas essenciais à formação profissional.

Os objetivos da etapa do cenário incluem a promoção da aprendizagem ativa, o desenvolvimento de habilidades técnicas e não técnicas (como raciocínio clínico, tomada de decisão, comunicação e trabalho em equipe), além da possibilidade de cometer erros e aprender com eles sem risco ao paciente. Essa fase também possibilita a avaliação das condutas dos participantes, fornece insumos para a etapa posterior, ou *debriefing*, no qual serão incluídos os acertos, dificuldades e melhorias a serem aplicadas na prática profissional.

O facilitador deve acompanhar atentamente o desenvolvimento do cenário, identificando os momentos estratégicos, conhecidos como "gatilhos", para realizar ajustes na simulação conforme necessário. Além disso, cabe a ele avaliar continuamente se os objetivos da atividade estão sendo realizados, garantindo que aspectos relevantes da experiência sejam destacados e posteriormente envolvidos no *debriefing*. Dessa forma, a simulação se mantém conforme o propósito pedagógico, promovendo um aprendizado mais eficaz e significativo.

Intervenções excessivas durante a simulação podem comprometer o realismo do cenário e desviar o foco dos participantes dos objetivos propostos. Por isso, o facilitador deve intervir apenas quando necessário, permitindo que os alunos enfrentem os desafios e tomem decisões de forma autônoma. Mesmo quando ocorrem erros ou o cenário não se desenvolve como esperado, essas questões devem ser exploradas no *debriefing*, momento em que a reflexão e a análise crítica são importantes para a consolidação do aprendizado.

5.2.3 DEBRIEFING:

O *debriefing* é uma das etapas mais importantes da simulação realística, pois é o momento em que os participantes refletem sobre a experiência vívida no cenário. Após a execução da simulação, o facilitador conduz uma discussão estruturada para analisar as decisões tomadas, os desafios enfrentados e os aprendizados adquiridos. Esse processo permite que os alunos identifiquem pontos fortes, reconheçam erros sem recebimento e compreendam como podem aprimorar suas condutas na prática profissional.

Os principais objetivos do *debriefing* incluem a consolidação do aprendizado, a promoção do pensamento crítico, o desenvolvimento das habilidades de comunicação e a melhoria do trabalho em equipe. Para ser eficaz, essa etapa deve ocorrer em um ambiente seguro e acolhedor, onde os participantes se sintam confortáveis para compartilhar suas percepções sem medo de julgamentos. O facilitador deve adotar uma abordagem reflexiva, incentivando a autoavaliação e estimulando a participação ativa dos alunos para que o aprendizado seja significativo e aplicável à realidade clínica.

6 TIPOS DE MODALIDADES EM SIMULAÇÃO

6.1 PACIENTE PADRONIZADO

Ator ou pessoa treinada que desempenha o papel de um paciente real durante os cuidados de saúde afim de reproduzir a experiência clínica, especialmente em situações que envolvem comunicação entre profissionais de saúde, equipes e pacientes. Geralmente, seguem um roteiro utilizado para direcionar as ações do ator durante a atividade simulada.

6.2 SIMULAÇÃO CLÍNICA

Conjunto de condições criado para replicar situações da vida real por meio de cenários práticos, em ambiente controlado e seguro, com diferentes níveis de complexidade e competências. Possui três etapas: o briefing, cena propriamente dita e o *debriefing*.

6.3 SIMULAÇÃO VIRTUAL

Experimentação virtual de uma determinada situação por meio de computador. Dentre as formas mais utilizadas, citam-se:

- ✚ **Simulação Imersiva Virtual:** Utiliza de características altamente visuais, como o 3D, para replicar situações. Promove um ambiente mais interativo com espaços tridimensionais, simulando os sentidos humanos, ampliando a interação em tempo real e aproximando o aluno do mundo real. Ou seja, a simulação imersiva envolve profundamente os sentidos, as emoções, o pensamento e o comportamento dos participantes.
- ✚ **Realidade Virtual:** Simulação, baseada em computador, que permite a interface entre um usuário e um sistema operacional. Os participantes podem completar tarefas específicas em diferentes ambientes virtuais, realizar decisões clínicas e observar os resultados na prática, obtendo feedback durante ou após a interação.
- ✚ **Realidade Aumentada:** É uma tecnologia que permite sobrepor elementos virtuais à nossa visão da realidade. Permite ver projeções de objetos, planilhas e uma infinidade de outros objetos com os quais é possível interagir de diferentes maneiras.

6.4 SIMULAÇÃO HÍBRIDA OU MISTA

Utiliza duas ou mais modalidades de simulação (por exemplo, paciente padronizado e um simulador) associadas para aumentar a fidelidade do cenário, possibilitando integrar o ambiente, as emoções e a comunicação com um paciente real. Ou seja, o uso de múltiplas modalidades de simulação no mesmo cenário ou lugar.

6.5 SIMULAÇÃO *IN-SITU*

Cenário simulado no ambiente de atendimento ao paciente, ou seja, no local de trabalho dos profissionais, com o objetivo de atingir alto nível de fidelidade.

6.6 PRÁTICA DELIBERADA EM CICLOS RÁPIDOS (PDCR)

Simulação na qual o mesmo caso clínico é simulado diversas vezes até a aquisição da competência desejada e alcance do objetivo da prática pela equipe. Uma vez que um ciclo é completado, um novo ciclo se inicia com aumento da complexidade das tarefas exigidas.

6.7 TELESSIMULAÇÃO

Utilização da tecnologia de comunicação para fornecer educação baseada em simulação quando alunos e instrutores estão localizados remotamente um do outro, ou seja, distantes em tempo e espaço um do outro, o que impediria o treinamento sem o uso de recursos de telecomunicações.

6.8 ESCAPES (SALAS DE FUGA)

São ambientes de aprendizagem imersivos, que promovem a aprendizagem por meio do trabalho em equipe e da resolução de problemas.

6.9 *ROLE PLAY*

O conceito é de representação de papéis, também conhecido como: dramatização. É uma modalidade educacional para aprender sobre comunicação na educação médica. Em outras palavras, é imaginar-se como outra pessoa em uma situação específica, comportando-se exatamente como achamos que a outra pessoa se comportaria. O objetivo final é observar as ações e comportamentos apresentados a fim de analisá-los e compreender o outro.

ANEXOS

AGENDAMENTO DO LABORATÓRIO

AGENDAMENTO DO LABORATÓRIO DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA

DATA:	
HORÁRIO DE INÍCIO:	
HORÁRIO DO TÉRMINO:	
UNIDADE CURRICULAR:	
CURSO:	
INSTRUTOR RESPONSÁVEL:	
QUANTIDADES DE ALUNOS ENVOLVIDOS:	
MATERIAIS NECESSÁRIOS:	

CONSTRUÇÃO DO CENÁRIO DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA

Tema:

ROTEIRO DE CENÁRIO DE SIMULAÇÃO	
Data da Simulação:	
Local de realização da aula:	
Nome do cenário:	
Tempo de duração:	
Curso(s):	
Unidade Curricular:	
Turma:	
Quantidade de estudantes:	
Instrutor:	

GUIA PARA MONTAGEM DE CENÁRIO

Cenário:

Descrição do cenário:

Objetivos de aprendizagem do cenário	
Habilidades Técnicas	Habilidades Não técnicos
<i>Cenário escrito por:</i>	<i>Atualizado por:</i>
<i>Cenário validado por:</i>	
<i>Escrito em</i>	<i>Atualizado em:</i>
Local de cenário:	
Tempo do cenário:	Tempo do Debriefing:
Voluntário: CASO O CENÁRIO OCORRA COM ATOR	
Cenário: <input type="checkbox"/> Simulador <input type="checkbox"/> Paciente Padronizado	

Início de cenário:

PERFIL DO ATOR:

Nome	
Idade	
Sexo	
Perfil Social	
Perfil Psicológico	
Perfil Técnico	

FALAS DIRECIONADAS

- Descrever como cenário se inicia e frase que ator pode falar:

FALAS DIRECIONADAS

- Descrever pontos de virada do ator:

PROGRAMAÇÃO DO SIMULADOR

Parâmetros de monitorização inicial	Valores	Evolução da Monitorização	Valores

Auscultas (SONS) Iniciais	Auscultas (SONS) Evolução	Medicação Inicial	Medicação a ser Administrada

PREPARAÇÃO

Materiais e Equipamentos necessários	
Simulador/Ator: (roupa, dispositivos, identificação, medicação instalada...)	
Cabos de Monitorização + estetoscópio	
Equipamentos: (BIC, Ventilador/ carrinho de PCR, DEA ...)	
Via Aérea: (cateter, ambu, cânula, laringo, venturi, tubo laríngeo, guedel, inalador, fio guia...)	
Medicações:	
Itens Cirúrgico:	
Outros:	
EPIs:	
Impressos necessários:	
Preparo de montagem do simulador/paciente padronizado e sala:	

DEBRIEFING

Pontos norteadores para <i>Debriefing</i>					
Objetivo do cenário:					
Técnicos			Não técnicos		
Segurança do Paciente:					
Domínios de Desempenho:					
					
()	()	()	()	()	()
Tomada de decisão	Habilidade Técnica	Comunicação	Utilização de Recursos	Liderança e trabalho em equipe	Consciência Situacional
Protocolos Específicos:					

PONTOS NORTEADORES

Pontos de discussão	Anotações / Percepções
<p>1. Preparando o terreno: Vamos usar 10 min no <i>debriefing</i>. Nosso objetivo é melhorar a maneira em que trabalhamos juntos e tratamos os nossos pacientes.</p>	
<p>2. Reação:</p> <p>Como vocês estão se sentindo após a simulação? Houve algum momento em que você sentiu que a situação estava saindo do controle? Como isso foi gerido?</p>	
<p>3. Descrição:</p> <p>Qual diagnóstico vocês encontraram no caso do paciente?</p>	
<p>4. Análise:</p> <p>O que vocês acham que levou o paciente a desenvolver hipoglicemia e hipotensão simultaneamente?</p> <p>Essa foi uma boa discussão. Alguém tem algum comentário adicional?</p>	
<p>5. Lições:</p> <p>O que você faria de diferente se enfrentasse essa situação clínica novamente?</p> <p>O que você considera essencial lembrar quando estiver atendendo um paciente com hipoglicemia e hipotensão?</p>	

FERRAMENTA DE DEBRIEFING

Ferramenta de Debriefing em Saúde PEARLS

	Objetivo	Tarefa	Exemplo de frases
1 Preparando o terreno	Criar um contexto seguro para o aprendizado	Estabeleça o objetivo do debriefing: articule a suposição básica*	"Vamos usar X minutos no debriefing. Nosso objetivo é melhorar a maneira como trabalhamos juntos e cuidamos dos nossos pacientes." "Todos aqui são capazes de aprender e querem melhorar."
2 Reação	Explorar sentimentos	Solicite reação inicial e emoções	"Alguma reação inicial?" "Como estão se sentindo?"
3 Descrição	Clarificar fatos	Desenvolva entendimento comum do caso	"Poderia por favor fazer um rápido resumo do caso?" "Qual era o diagnóstico? Todos concordam?"
4 Análise	Explorar os diversos domínios de desempenho	Veja segunda parte do cartão para detalhes	Afirmação Inicial (Use para introduzir um novo tópico) "Gostaria de passar um tempo falando sobre [insira tópico aqui] pois [insira racional aqui]" Mini Resumo (Use para resumir discussão de um tópico) "Essa foi uma boa discussão. Alguém tem algum comentário adicional relacionado a [inserir falha de desempenho aqui]?"
Alguma dúvida ou preocupação?			
5 Aplicação/ Resumo	Identificar lições principais	Centrado no participante Centrado no Facilitador	"Que lições vocês levam para sua prática clínica?" "As principais lições para esse caso foram [inserir aqui lições do caso]"

FOLHA DE PORTA

Descrição do cenário:

Antecedentes clínicos:

Início de cenário:

Vocês são os profissionais que irão atender o paciente....

Recursos disponíveis:

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Laboratório de Inovação em Saúde do Senac Piauí desempenha um papel fundamental na formação de profissionais da área da saúde, proporcionando um ambiente seguro e controlado para o desenvolvimento de habilidades técnicas, pensamento crítico e trabalho em equipe.

A aplicação rigorosa das diretrizes descritas neste Procedimento Operacional Padrão (POP) garante a qualidade das simulações, a segurança de todos os envolvidos e a preservação dos equipamentos e recursos institucionais. Cada usuário do laboratório, sejam instrutores, alunos ou colaboradores, possuem a responsabilidade de contribuir para um ambiente de aprendizagem inovador, organizado e eficiente.

Dessa forma, reforçamos a importância do compromisso coletivo com:

- ✚ O uso responsável e sustentável dos recursos e equipamentos;
- ✚ A adoção das normas de biossegurança e boas práticas em simulação;
- ✚ A participação ética, colaborativa e profissional nos treinamentos;
- ✚ A manutenção da organização e do zelo pelo ambiente de simulação.

Ao seguir as orientações deste documento, fortalecemos a excelência no ensino por simulação e contribuímos para a formação de profissionais altamente capacitados e preparados para os desafios da prática assistencial. O Senac Piauí reafirma seu compromisso com a inovação educacional, a segurança e a qualidade no ensino, promovendo uma aprendizagem transformadora e alinhada às demandas do setor da saúde.

REFERÊNCIAS

DOMINGUES, I.; MARTINS, E.; ALMEIDA, C. L. de; SILVA, D. A. da. *Contributions of realistic simulation in nursing teaching-learning: an integrative review*. **Research, Society and Development**, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12841>. Acesso em: 25/02/2025.

JUNIOR, G. A. P.; GUEDES, H. T. V. Simulação em saúde para ensino e avaliação: conceitos e práticas. 1º ed. São Carlos: **Cubo Multimídia**, 2021.

KANEKO, R.M.U; LOPES, M.H.B.M. Cenário em simulação realística em saúde: o que é relevante para a sua elaboração? **Rev Esc Enferm USP**, 2018.

LABORATÓRIO DE HABILIDADES E SIMULAÇÃO REALÍSTICA. **Faculdade Evangélica Mackenzie Paraná**. Disponível em: <https://www.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/1-mackenzie/faculdades/curitiba/laboratorios/simulacao/Manual_LabHaSA.pdf>. Acesso em: 23/02/2025.

Manual de normas e rotinas de funcionamento e biossegurança do laboratório de simulação de práticas clínicas em enfermagem e saúde na pandemia pela COVID-19 - LABSIMENFS. **Universidade Federal do Piauí**, 2022. Disponível em: [file:///C:/Users/vivia/Downloads/MANUAL_1%20\(2\).PDF](file:///C:/Users/vivia/Downloads/MANUAL_1%20(2).PDF). Acesso em: 01/03/2025.

NASCIMENTO, J.S.G. *et al.* Pré-simulação, pré-briefing ou briefing na simulação em enfermagem: quais as diferenças? **Rev. Eletr. Enferm.**, 2020.

PAULA, D.B.; CARRILHO, A.J.F.P; PEREIRA, N.V; TOFFOLO, S.R. simulação realística: principais conceitos. **I SIMPÓSIO DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA EM SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**, 2022.

SALVADOR, C.A.B; *et al.* Simulação realística, estratégia metodológica para a formação de profissionais na área da saúde: uma revisão integrativa. **Rev. Bra. Edu. Saúde**, 2019.

SILVA, R. G. *et al.* Manual do Laboratório de habilidades e Simulação. **FACERES**, 2016.

